



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Conhecimento de pescadores locais sobre mudanças ambientais nos rios Tapajós e Tocantins, Amazônia brasileira
<b>Autor</b>	CAROLINA BATISTA NUNES
<b>Orientador</b>	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

## **Conhecimento de pescadores locais sobre mudanças ambientais nos rios Tapajós e Tocantins, Amazônia brasileira.**

Carolina Batista Nunes,

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A ação humana na Amazônia tem se intensificado nas últimas décadas. Além da flora e fauna, as atividades antrópicas afetam também os recursos hídricos deste importante bioma e sua biodiversidade associada. Essas alterações ambientais impactam diretamente as populações humanas que dependem de recursos naturais para subsistência. O conhecimento local dos pescadores pode auxiliar no entendimento das mudanças ambientais impostas ao bioma amazônico.

O objetivo deste trabalho foi verificar, através do conhecimento ecológico local dos pescadores, as mudanças ambientais nos ecossistemas aquáticos, como a qualidade da água e a abundância de peixes nos rios Tapajós e Tocantins na Amazônia brasileira. Tendo em vista que o rio Tocantins é alvo de intensas alterações ambientais de origem antrópica, como desmatamento e implantação de reservatórios, a hipótese inicial é que esse rio apresentaria maior declínio da qualidade da água e maior diminuição ao longo do tempo na abundância de peixes quando comparado ao rio Tapajós, melhor preservado. Isso se deve ao fato de que o desmatamento causa erosão do solo às margens do rio e os reservatórios acabam restando parte dos nutrientes presentes na água.

Seguindo um questionário padronizado e utilizando o método bola de neve, foram realizadas entrevistas com 33 pescadores em 4 comunidades no rio Tocantins e 67 pescadores em 9 comunidades no rio Tapajós, no período de setembro a novembro de 2018.

No rio Tocantins, 75% dos pescadores entrevistados perceberam mudanças negativas na água do rio, enquanto no rio Tapajós, 91% dos entrevistados relataram declínio na qualidade da água. Esse resultado difere do esperado de acordo com a hipótese inicial. Acreditamos que isto deva-se às atividades de mineração presentes no rio Tapajós, tendo em vista que 84% dos pescadores apontaram o garimpo como principal causa da diminuição da qualidade da água desse rio. As entrevistas indicaram diminuição da abundância das espécies de peixes que apresentam maior importância para a pesca em ambos os rios. O motivo citado com maior frequência para justificar esse declínio foi a intensificação da pesca nos rios Tocantins (33%) e Tapajós (36%). Além da sobrepesca, no rio Tocantins a presença de barragens (6%) também foi mencionada nas entrevistas para justificar o declínio da abundância de peixes no rio.

Apesar das diferentes ações antrópicas às quais os rios Tocantins e Tapajós foram submetidos, as entrevistas com os pescadores indicaram que entre os principais impactos, destacam-se a sobrepesca em ambos os rios e o garimpo no rio Tapajós.

Financiamento: Social Science and Humanities Research Council (SSHRC) of Canada (Project Tracking Change)